

TRABALHOS DO INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA  
«DR. MENDES CORRÊA»  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO PORTO  
Director — *Prof. Doutor A. Rozeira*

N.º 1

# O Professor Mendes Correia, fundador e 2.º presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia

POR

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR  
Prof. Catedrático da Fac. de Ciências  
da Univ. do Porto



PORTO  
Imprensa Portuguesa  
108, Rua Formosa, 116  
1969



B)  
72Correia,A.A.Men  
SAN

SECRETARÍA DE ECONOMÍA  
DIRECCIÓN GENERAL DE ASESORIA Y REGISTRO

TRANSFERENCIA AUTORIZADA  
POR DESPACHO DE 26/5/82

O Professor Mendes Correia, fundador e 2.º presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia



Borabona Perm.



## O Professor Mendes Correia, fundador e 2.º presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia

A Sociedade Portuguesa de Antropologia foi criada na Faculdade de Ciências do Porto, em 26 de Dezembro de 1918.

Isto significa que a Sociedade nasceu há 50 anos.

Não há nascimento sem gérmen e sem condicionalismos apropriados à sua evolução.

O gérmen da Sociedade de Antropologia, pode afirmar-se, não surgiu pròpriamente em 1918. É mais antigo, e o seio materno que o gerou e agasalhou foi esta nobre, sempre leal e invicta cidade do Porto.

O Porto é não só a cidade laboriosa, onde o trabalho é timbre de honra e dignidade pessoal, mas é também a cidade que se ufana de acalentar as nobres manifestações de ordem espiritual e cultural.

No Porto viveram e trabalharam os gloriosos pioneiros da PORTUGÁLIA, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Fonseca Cardoso e José Fortes.

A Sociedade Portuguesa de Antropologia teve raízes germinais na PORTUGÁLIA, essa monumental revista que foi uma alvorada esplendorosa no culto das virtualidades do povo português.

Com os notáveis estudos nela publicados, mostrou-se que as raízes da nacionalidade portuguesa se inserem nos castros e citânias onde os nossos avoengos lusitanos hauriram a seiva das qualidades de valentia, corajosamente postas frente ao conquistador romano.

Mas a PORTUGÁLIA foi mais longe. Pelos seus estudos da pré-história, nomeadamente da cultura megalítica, mostrou que o gérmen do povo português vem mais de trás, é multimilenário.

É que antas e dólmenes, tão abundantes em Portugal e no Noroeste peninsular, testemunham um verdadeiro império de há mais de quatro mil anos, que, pela sua irradiação para norte,

assinala, como disse Mendes Correia, uma velha talassocracia atlântica.

Se os elementos germinais são a base estrutural indispensável para que nasça o quer que seja, visto que não há nascimento sem gérmen, são necessários condicionalismos à sua efectivação e à sua vivência.

Tais condicionalismos existiram. Por um lado, como já referi, por a cidade do Porto sempre acalentar as manifestações de ordem espiritual e cultural. Por outro lado, na época em que a Sociedade foi criada, a investigação científica era brilhante na nossa Faculdade de Ciências, com um Gomes Teixeira, um Ferreira da Silva, um Augusto Nobre e um Gonçalo Sampaio.

Observaram-se, é certo, os condicionalismos referidos. Mas foi a vontade decidida, o querer de Mendes Correia, que fizeram nascer a Sociedade Portuguesa de Antropologia.

Mendes Correia, homem de espírito superior, de personalidade forte e de inteligência viva, soube congregar à sua volta um grupo de homens superiores, Aarão de Lacerda, pai, Luís Viegas e Bento Carqueja, três distintos professores da nossa Universidade do Porto que, com Mendes Correia, constituíram o núcleo inicial da Sociedade.

A estes três professores se juntou um notável grupo de sócios fundadores, que criaram mais um excelente condicionalismo ao nascimento vivedeiro da Sociedade de Antropologia.

Na acta da Assembleia Geral de 26 de Dezembro de 1918, lê-se, a pág. 5: «Aprovados os estatutos supra, foram pelo Senhor Mendes Correia apresentadas as adesões à nova Sociedade, dos Senhores:

Doutor José Leite de Vasconcelos — Prof. da Faculdade de Letras de Lisboa e do Museu Etnológico Português.

Vergílio Correia — conservador do Museu Nacional de Arte Antiga e director da «Terra Portuguesa»;

Doutor Eusébio Tamagnini Matos Encarnação — professor de Antropologia da Faculdade de Ciências de Coimbra;

Doutor Baltasar Osório — professor de Antropologia da Fac. de Ciências de Lisboa;

- Doutor Henrique de Vilhena — prof. da Faculdade de Medicina de Lisboa;
- Manuel Valadares — director do Arquivo Central de Identificação e Estatística Criminal de Lisboa;
- Cláudio Basto — director da «Lusa», de Viana do Castelo;
- António Aurélio da Costa Ferreira — director da Casa Pia de Lisboa;
- Padre António de Oliveira — superintendente das Escolas de Reforma de Lisboa;
- Joaquim Fontes — médico e arqueólogo, de Lisboa;
- José Tomás Ribeiro Fortes — redactor da antiga revista «Portugália»;
- Doutor Abel de Lima Salazar — professor de Histologia da Faculdade de Medicina do Porto;
- Alfredo Mendonça da Costa Ataíde — bacharel em Ciências Histórico-Naturais, do Porto;
- José de Sousa Machado Fontes — bacharel em Direito, secretário da Sociedade Portuguesa da Ciência Social, do Porto;
- Eduardo de Sousa Soares — capitalista, do Porto;
- José Álvares de Sousa Soares — médico, do Porto;
- Filinto Elísio Vieira da Costa — professor de ensino livre, de Famalicão;
- António Ferreira Loureiro — bacharel em Matemática e Filosofia e professor do Liceu Alexandre Herculano, do Porto;
- João Grave — director do Museu Municipal do Porto;
- Joaquim Costa — bacharel em Direito e subdirector do mesmo museu;
- Doutor Bento Carqueja — professor de Economia Política da Universidade do Porto;
- Francisco dos Santos Pereira de Vasconcelos — advogado e antigo magistrado, do Porto;
- António Correia da Costa e Almeida — advogado, de Ermesinde;
- José da Rocha Ferreira — engenheiro e Assistente de Paleontologia da Faculdade de Ciências do Porto;
- Doutor Aarão Ferreira de Lacerda — professor de Paleontologia da mesma Faculdade;

Doutor Luís de Freitas Viegas — médico antropologista e director do Posto Antropométrico do Porto, professor da Faculdade de Medicina;

Padre Cláudio Nazaré Brites — missionário, do Lubango (Angola);

António Mesquita de Figueiredo — advogado e arqueólogo, de Lisboa;

Visconde de Guilhomil — advogado, do Porto;

Capitão António Leite de Magalhães — capitão-mor dos Dembos (Angola).

Foram 30 os sócios fundadores da Sociedade.

Na 1.<sup>a</sup> reunião da Sociedade de Antropologia, foi eleito para o ano de 1919 o seguinte Conselho Director:

Presidente — Prof. Luís Viegas

Vice-presidente — Prof. Bento Carqueja

Secretário — Doutor António Augusto Mendes Correia

Tesoureiro — Eng.<sup>o</sup> José da Rocha Ferreira

Vogal — Abel de Lima Salazar

e criadas as secções de arqueologia Pré-Histórica e a de Etnografia, com a seguinte constituição:

*Secção de Arqueologia Pré-Histórica:*

Presidente — José Fontes

Vice-presidente — Joaquim Fontes

Vogais — Vergílio Correia e

— António Mesquita de Figueiredo

*Secção de Etnografia:*

Presidente — Vergílio Correia

Vice-presidente — Cláudio Basto

Vogais — Padre Cláudio de Nazaré Brites

— Capitão António Leite de Magalhães e

— António da Costa e Almeida.

É de inteira justiça uma referência especial ao Dr. Alfredo Ataíde e ao Eng.<sup>o</sup> Rui de Serpa Pinto. O 1.<sup>o</sup>, Secretário-Geral da Sociedade durante mais de 30 anos e o 2.<sup>o</sup> seu vogal bibliotecário e, nessa qualidade, organizador da Biblioteca da Sociedade.

Mas, repito, é a Mendes Correia que, fundamentalmente, se deve a criação da Sociedade de Antropologia, e criação numa dupla finalidade: a de a criar «*ab initio*» e a de a criar, amparando-a, dando-lhe condições de vida.

A sua brilhante inteligência, o seu vasto saber, a sua profunda cultura nos vários capítulos da Antropologia e as suas notáveis e aliciantes qualidades pessoais de afabilidade de trato, deram à Sociedade a vivência de que são prova flagrante os 20 volumes até agora publicados e o grande número de conferências feitas e de comunicações apresentadas em sessões científicas da Sociedade.

Os homens morrem.

A morte é o fim certo, inexorável, de cada homem. Mas as criações de ordem superior, quer sejam de natureza religiosa, artística, política ou científica, quando ditadas por estados de espírito em que rebrilham a bondade, a harmonia, a beleza, a justiça e a verdade, irmanadas num amplo sentido de humanidade — atentas à vida terrena, mas com os olhos de quando em quando voltados para o Céu — tais criações gozam de tal vivência que a sua vida transcende a vida dos homens que as criaram.

Assim sucedeu com a Sociedade de Antropologia, que vive vivedeira, apesar de Mendes Correia ter morrido no dia 7 de Janeiro de 1960.

Faz hoje precisamente 8 anos.

Permita-se-me que, em alguns momentos de recolhimento, preste a homenagem da minha veneração à memória do fundador da nossa Sociedade de Antropologia, que foi o meu querido Mestre.

.....

Minhas senhoras e meus senhores:

O Prof. Mendes Correia, de seu nome completo, António Augusto Esteves Mendes Correia, nasceu no Porto, em 4 de Abril de 1888, e morreu em Lisboa, em 7 de Janeiro de 1960.

Estudou no Porto, sua cidade natal, a que muito queria, e foi aluno distinto, quer no liceu quer na Universidade.

Em 1911, é nomeado Assistente de Ciências Biológicas na Faculdade de Ciências do Porto.

Em 1912, inicia o ensino da Antropologia, matéria por cujo estudo, através da Psiquiatria e da Antropologia Criminal, já se interessava desde o seu tempo de estudante.

Regeu durante mais de 40 anos a cadeira de Antropologia, à qual, dada a sua vasta cultura, imprimiu um alto nível e um lugar de realce entre as Ciências Humanas.

Organizou o Laboratório Antropológico e fundou o Museu, que está repartido por duas salas, a de Antropologia Metropolitana e a de Antropologia Ultramarina.

Em qualquer destas salas se conservam valiosas colecções, todas fruto da actividade própria ou organizadora de Mendes Correia.

Muito havia a dizer sobre a vida deste ilustre professor, que foi estudante distinto, jornalista, conferencista, político, professor dotado de excepcionais qualidades pedagógicas, investigador de notáveis méritos e perspicaz argúcia e, sobretudo, Mestre, um grande Mestre que soube fazer discípulos e criar a Escola Antropológica do Porto, que continua a tradição do núcleo da PORTUGÁLIA.

O Prof. Mendes Correia foi sócio de grande número de sociedades científicas nacionais e estrangeiras, foi distinguido com várias condecorações nacionais e estrangeiras e foi doutorado «honoris causa» pelas Universidades francesas de Lyon e Montpellier e pela Universidade sul-africana de Witwatersrand (Joanesburgo).

Há que, forçosamente, reduzir o muito que havia a dizer sobre este querido Mestre.

Algumas notas apenas, e rápidas, sobre a sua prodigiosa actividade como investigador.

A dissertação que, em 1911, apresentou na antiga Escola Médico-Cirúrgica do Porto, como conclusão do seu curso de Medicina, intitula-se *O Génio e o Talento na Patologia*. Foi classificada com 19 valores.

É longa a lista dos trabalhos que publicou.

Nada menos de 387.

O primeiro *A nossa Instrução Primária Oficial (Breves notas sobre alguns dos seus mais graves defeitos)* foi publicado em 1909, era Mendes Correia estudante do 3.º ano de Medicina, e constituiu comunicação apresentada ao 2.º Congresso Pedagógico, realizado em Lisboa, em Abril de 1909.

O último, da *Antropologia Ultramarina*, foi publicado em 1962, dois anos depois da sua morte. Foi o tema duma sua lição num dos cursos de aperfeiçoamento sobre Etnologia do Ultramar Português, organizados em Fevereiro de 1959 pelo Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar. Está publicado no volume *Introdução à Antropologia Tropical*, n.º 95, da série Estudos, Ensaios e Documentos, págs. 145 a 268, da «Junta de Investigações do Ultramar, Lisboa, 1942.

Organizou o Laboratório Antropológico e fundou o Museu, de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, que está repartido por duas salas, a da Antropologia Metropolitana e a da Antropologia Ultramarina.

Em qualquer destas salas se conservam algumas muito valiosas colecções, todas ou quase todas, fruto da actividade própria ou organizadora do Prof. Mendes Correia.

O labor do Prof. Mendes Correia foi verdadeiramente excepcional.

Fundamentalmente antropologista, repartiu a sua prodigiosa actividade pela Criminologia, pela Pré-História e Proto-História, pela Demografia, pela Biologia Humana e pelos apaixonantes problemas das origens.

Sobre a origem do homem manifestou-se evolucionista e monogenista.

Combateu as doutrinas de Lombroso, do criminoso nato, estudou as produções literárias e artísticas dos alienados, alguns deles criminosos loucos; no vasto campo da Criminologia em geral e no campo restrito da Penologia, realçou a extraordinária importância que há em definir com precisão a personalidade bio-psico-moral do criminoso.

Em Pré-História e Proto-História publicou muitos e importantes trabalhos.

Estabeleceu a individualidade antropológica do tipo humano predominante nos concheiros de Muge, tipo que designou por *Homo afer taganus*.

Admitiu a antiguidade pré-celta dos Lusitanos considerando-os como o principal elemento etnogénico do povo português.

Estudou as origens da cidade do Porto, considerando-a de fundação anterior aos Romanos e aos Suevos, e cujo núcleo inicial existiu no morro da Cividade.

Formulou uma nova hipótese da penetração de alguns elementos australianos e melanésios na América do Sul, alvitando uma via de penetração através das terras antárcticas em condições geográficas e climáticas diferentes das actuais. Fundamentou a sua nova hipótese do povoamento primitivo da América do Sul em factos de ordem geológica, paleogeográfica, paleontológica, biogeográfica e antropológica.

Formulou a hipótese de que a mais antiga referência literária a Lisboa está no texto de Platão sobre a Atlântida.

Ocupou-se de problemas de Biologia Humana como os grupos sanguíneos, as constituições, a masculinidade dos nascimentos, etc.

Fez numerosas investigações de osteometria portuguesa, numa série de esqueletos recolhidos em vários cemitérios do Porto e que organizou em colecção osteológica do nosso Museu de Antropologia. Ocupou-se da antropologia das colónias portuguesas, e a ele se deve, fundamentalmente, a organização das Missões Antropológicas à Guiné Portuguesa e a Moçambique. Estudou a antropologia dos *sambaquis* brasileiros. Fez e orientou escavações nos concheiros de Muge, em dólmenes, castros, necrópoles e outras estações arqueológicas, tendo descoberto alguns documentos de grande interesse para a Pré-história dos portugueses.

No livro *Em face de Deus* refere, com desassombro e grandeza de ânimo, a evolução das suas ideias no campo da Filosofia e em matéria religiosa, a par de algumas páginas das suas memórias e impressões de convívio com algumas individualidades superiores do país e do estrangeiro.

A actividade mental do Prof. Mendes Correia foi, sem dúvida, extraordinária e notável sob múltiplos aspectos.

Dotado de objectividade na pesquisa, foi sempre guiado por atitudes de escrupuloso anseio da Verdade, nunca esquecendo a certeza antecipada da transcendência e vastidão do ignoto em face dos limites do cientificamente conhecido.

No prólogo do seu livro *Gérmen e Cultura*, diz que aquele livro «é o singelo depoimento dum cientista, mas dum cientista que não esquece a multifacetada complexidade — na vasta integração universal — dos factos aparentemente mais simples e elementares, como não esquece também os seus próprios deveres para com a Pátria, para com todos os seres humanos, para com os princípios ecuménicos e eternos da Verdade e da Justiça».

O Prof. Mendes Correia foi um homem superiormente dotado. Pelas suas extraordinárias qualidades, marcou uma posição de assinalado relevo. No seu nobre espírito, existia fervente o querer inquebrantável.

Foi um homem superior.

Estudioso, superiormente inteligente e activo, não é de estranhar o fulgor que atingiu a sua carreira de homem de Ciência que muito honrou a nossa Faculdade, a nossa Universidade e o nosso país.

No exemplo dos 50 anos de vida da Sociedade de Antropologia, procuremos o alento para prosseguir na empresa nobre e altamente patriótica do estudo do povo português, na sua pré-história e proto-história e nas suas capacidades fisico-bio-psíquicas, que se patenteiam no conjunto das suas virtualidades.

Será a melhor maneira de se homenagear a memória de Mendes Correia, que foi um grande professor, um grande cientista e um grande Mestre.





Extracto do fascículo 1-4 do vol. XXI

DOS

*Trabalhos de Antropologia e Etnologia*

biblioteca  
municipal  
barcelos



11707

O Professor Mendes Correia,  
fundador e 2.º preside